

FENAE 360°

Ano 21 • edição especial • junho | 2021

Conheça a história do movimento do pessoal da Caixa

PAG. 08 FENAE PRESENTE NA DEFESA DA CAIXA E DIREITOS DOS EMPREGADOS DO BANCO

PAG. 22 MOVIMENTO ASSOCIATIVO FORTE: GARANTIA DE BEM-ESTAR DO PESSOAL DA CAIXA

PAG. 26 FENAE AMPLIA PROGRAMAS E RELAÇÃO COM ASSOCIADOS

Fenae faz alusão aos três ex-presidentes que já não estão entre nós

Nesse meio século de história, a lembrança vai para os que deixaram legados na construção da entidade, nas mobilizações dos empregados da Caixa e que conquistaram muito para o banco 100% público



**Pedro Eugenio
Beneduzzi Leite**

(1957 - 2021)

Faleceu aos 63 anos, no dia 24/03/21, em Brasília. Nasceu em Birigui (SP). Formado em Jornalismo, atuou no movimento dos empregados da Caixa desde o início da carreira no banco em 1982, tendo participado de mobilizações históricas da categoria como a luta pela jornada de 6h e direito à sindicalização. Presidiu a Apcef/PR por duas gestões (1989 a 1993) e o Sindicato dos Bancários de Curitiba e Região entre 1996 e 1999. Na Fenae, foi diretor administrativo de 1999 a 2002, diretor administrativo financeiro (2002 a 2005), vice-presidente (2005 a 2008) e presidente (2008 a 2014).



**Jose Gabrielense
Gomes Duarte**

(1928 - 2012)

O economista e contador, foi o 2º presidente da Fenae, de 1982 a 1986. Ingressou na Caixa em 1951. Foi gerente de filiais na Bahia e no Rio Grande do Sul, chefe de planejamento da presidência e coordenador da Loteria Esportiva. Aposentou-se em 1987. Foi vice-presidente da Apcef/RJ e presidente em 1963, após afastamento do então presidente. Presidiu a UNEI (União Nacional dos Economiários). Faleceu no dia 11/12 /2012.

“... alivia a minha alma, faça com que eu sinta que Tua mão está dada à minha, faça com que eu sinta que a morte não existe porque na verdade já estamos na eternidade, ...”. O trecho de Clarice Lispector nos aproxima a dar as mãos aos corações ainda enlutados por aqueles que perdemos. Neste marco dos 50 anos da Fenae, lembramos dos ex-presidentes da entidade falecidos nos últimos anos.



**Arthur Ferreira
de Souza Filho**

(1921 - 2003)

Contador e economista, ingressou na Caixa em 1935, aos 14 anos, e se aposentou em 1967 como gerente de agência. Passou por diversas funções e cargos na Caixa, como técnico em economia popular, secretário e diretor de aperfeiçoamento. Foi o 1º presidente da Fenae escolhido em outubro de 1971. Exerceu o mandato até 1982. Fez parte da diretoria da Associação dos Empregados da Caixa da Guanabara, atualmente Apcef/RJ.

A portrait of Sergio Takemoto, an elderly man with short black hair and glasses, looking slightly to the right. He is wearing a light-colored, textured t-shirt. The background is a plain, light color.

Editorial

Pelo caminho da ação coletiva e do bem-estar

Cinco décadas após a sua criação, em meio a conjunturas de crise e muitas dificuldades, a Fenae carrega no seu DNA a experiência de atuação pelo crescimento democrático do Brasil e da Caixa pública. Apresenta ainda um robusto portfólio de iniciativas que miram a valorização dos empregados.

Nossa prioridade é a promoção do bem-estar do pessoal do banco, sempre ao lado das Apcefs. O caminho percorrido é a ação coletiva e da integração entre empregados e aposentados, numa trajetória de protagonismo, inovação, criatividade, lucidez e transformação. Este foi o nosso jeito de reinventar-se ao longo dos anos, melhorando vidas e contribuindo para um país melhor.

Atenta e sempre pronta para se renovar, a Fenae alia a defesa do banco e de seus trabalhadores com a ação cotidiana focada na categoria e suas famílias, por meio do esporte, da cultura, do lazer, das atividades políticas e sociais e da oferta de benefícios exclusivos. Buscamos, assim, uma aproximação maior com os empregados das cinco regiões do país, ouvindo e atuando em sintonia com uma pluralidade de demandas.

Nosso cinquentenário é o momento para uma ampla reflexão sobre seu alcance e significado. O que fizemos no passado sustenta o presente e impulsiona para o futuro.

A Fenae chega aos 50 anos sabedora de que cumpriu bem sua missão, venceu desafios, escreveu o seu próprio destino e projetou o seu futuro. As lutas diárias respaldam as conquistas do nosso movimento associativo. O futuro da Fenae, para os próximos 50 anos, vincula-se à Caixa 100% pública. O tempo não para.

Sergio Takemoto

Presidente da Fenae

Expediente

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente: **Sergio Takemoto**. Vice-presidente: **Marcos Aurélio Saraiva de Holanda**. Diretor de Administração e Finanças: **Clotário Cardoso**. Diretor de Esportes: **Carlos Alberto Oliveira Lima** (Caco). Diretor de Comunicação e Imprensa: **Moacir Carneiro da Costa**. Diretor de Formação: **Jair Pedro Ferreira**. Diretora de Saúde e Previdência: **Fabiana Cristina Meneguele Matheus**. Diretora de Políticas Sociais: **Rachel de Araújo Weber**. Diretor Sociocultural: **Nilson Alexandre de Moura Junior**. Diretora de Impacto Social: **Francisca de Assis Araújo Silva**. Diretora de Relações do Trabalho: **Rita de Cássia Santos Lima**. Diretora de Assuntos de Aposentados e Pensionistas: **Vera Lúcia Barbosa Leão**. Diretor da Região Norte: **Jerry Fiusa dos Santos**. Diretor da Região Nordeste: **Paulo Roberto Massetti Moretti**. Diretor da Região Centro-Oeste: **José Herculano do Nascimento** (Bala). Diretor da Região Sudeste: **Dionísio Reis Siqueira**. Diretora da Região Sul: **Naiara Machado da Silva**.

CONSELHO FISCAL

Titulares: **Marco Antonio Zanardi**, **José Megume Tanaka** e **Maria Rita Serrano**. Suplentes: **Giselle Maria Araújo de Menezes**, **Emanoel Souza de Jesus** e **Paulo Roberto Damasceno**.

CONSELHO DELIBERATIVO NACIONAL

Presidente: **Jadir Fraga Garcia**. Vice-presidente: **Maria da Glória Araújo Silva**. Secretário: **Paulo César Matileti**.

CONTEÚDO

Coordenação Editorial: **Rachel Quintiliano**. Editores: **Antônio José Reis** e **Andrea Viegas**. Redação: **Aline Baeza**, **Andrea Viegas**, **Antônio José Reis**, **Júnia Lara**, **Jonilda Bonfim** e **Soraya Paladini**. Revisão: **Soraya Paladini**. Redação Publicitária: **Ana Luíza Victorino**. Fotos: **Augusto Coelho** e **CEDOC** (Centro de Documentação da Fenae). Projeto Gráfico e Diagramação: **Lisarb Senna de Mello**.

As matérias podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte. Distribuição gratuita.

ADMINISTRAÇÃO E REDAÇÃO

Fenae – Federação Nacional das Associações do Pessoal da Caixa Econômica Federal – SEP/SUL Qd 702, Edifício General Alencastro - Conjunto B Bloco A 4º andar Sala 401, Asa Sul - Brasília / DF CEP: 70.390-025

SUMÁRIO

PAG.
05

A VOZ DOS EMPREGADOS NO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA CAIXA

PAG.
06

PARCERIA EM DEFESA DO BRASIL, DA CAIXA PÚBLICA E DOS DIREITOS DOS TRABALHADORES

PAG.
08

FENAE PRESENTE NO TRABALHO POR UM PAÍS SOBERANO E JUSTO

PAG.
11

MUITAS FORMAS DE REAFIRMAR A CIDADANIA, UM SÓ COMPROMISSO

PAG.
15

A HISTÓRIA DO MOVIMENTO DO PESSOAL DA CAIXA

PAG.
20

ASSOCIADOS DE APCEFS DESTACAM ATUAÇÃO DA FENAE NA PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR E DEFESA DA CAIXA

PAG.
23

MOVIMENTO ASSOCIATIVO FORTE: GARANTIA DE BEM-ESTAR DO PESSOAL DA CAIXA

PAG.
26

FENAE AMPLIA PROGRAMAS E RELAÇÃO COM ASSOCIADOS

PAG.
30

DEFESA DA DEMOCRATIZAÇÃO DA FUNCEF É UM CAPÍTULO MEMORÁVEL DA HISTÓRIA DA FENAE

PAG.
32

SAÚDE CAIXA: CONQUISTA HISTÓRICA TEM AÇÃO PERMANENTE DA FENAE

PAG.
33

EMANCIPAÇÃO FINANCEIRA A SERVIÇO DA AÇÃO COLETIVA

PAG.
34

DEFESA DA CAIXA E DOS EMPREGADOS COM COMUNICAÇÃO DEMOCRÁTICA E DE QUALIDADE

PAG.
35

CDN: A VOZ DAS APCEFS NA FENAE



Representação dos Trabalhadores

A voz dos empregados no Conselho de Administração da Caixa

Rita Serrano conta com o apoio da Fenae e cumpre propósito de levar reivindicações dos trabalhadores à alta administração, além de fiscalizar os atos do banco

Conquista histórica dos trabalhadores, como resultado do trabalho da Fenae e de outras entidades representativas, a eleição de representante dos empregados no Conselho de Administração da Caixa Econômica Federal tornou-se realidade a partir de 2013. Esse processo reforçou a organização dos empregados do banco, passando desde então a ter uma voz na principal instância de deliberação da empresa, encarregada de definir as políticas da gestão.

ATUAÇÃO DA CONSELHEIRA ELEITA TEM SIDO FUNDAMENTAL PARA DENUNCIAR O FATIAMENTO DO BANCO PÚBLICO E A REDUÇÃO DO SEU PAPEL SOCIAL. IMPORTANTE AINDA É A SINERGIA COM AS ENTIDADES QUE REPRESENTAM OS EMPREGADOS

Atualmente, Rita Serrano responde pelo cargo de conselheira, cuja atuação tem sido fundamental para denunciar o fatiamento do banco público e a redução do seu papel social. Cabe-lhe, por exemplo, fiscalizar, propor e questionar todas as ações que possam limitar a atuação do banco. Nesse caso, segundo ela, é importante ter sinergia com as entidades que representam os empregados, para que a política de defesa dos direitos e do banco seja eficaz.

“A garantia de eleger trabalhadores para os conselhos de administração das estatais foi conquistada depois de muitos anos de luta e a Fenae foi vanguarda nesse processo. Fui eleita graças a esse movimento e posso exercer meu mandato com autonomia e coragem, enfrentando intimidações de todo gênero e votando contra as pautas privatistas, devido ao apoio dos empregados, da Fenae e demais entidades associativas e sindicais”, reitera a conselheira.

O conselheiro eleito nas empresas públicas no Brasil está previsto pela Lei 12.353, de 2010, que dispõe sobre a participação dos trabalhadores em órgãos de administração das empresas públicas ou sociedades de economia mista controladas pela União, direta ou indiretamente.



Movimento

Parceria em defesa do Brasil, da Caixa pública e dos direitos dos trabalhadores

Unidade entre a Fenae e outras entidades representativas reforça a democracia, a cidadania e a ação em favor do banco público, sólido e sustentável. O propósito é a articulação entre desenvolvimento, emprego, distribuição de renda e inclusão social

Na busca para reafirmar a Caixa 100% pública e a mobilização contra a retirada de direitos dos empregados, a Fenae ampliou parcerias com diversas outras entidades representativas ao longo de sua história de cinco décadas de atuação coletiva. A parceria com a Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT) tem fortalecido a resistência contra o desmonte do banco público e por nenhum direito a menos, articulada com a defesa da democracia, soberania nacional, serviço público e da cidadania.

A Fenae tem oferecido apoio logístico estratégico e político para as campanhas salariais e nas rodadas de negociações permanentes conduzidas pela Comissão Executiva dos Empregados (CEE/Caixa). O respaldo é dado aos congressos dos empregados (Conecefs), conferências, plenárias e outros eventos das entidades sindicais.

Ação entre bancários

No período recente, a Fenae uniu-se à Contraf-CUT em um movimento nacional contra a abertura de capital da Caixa Seguridade, contra as metas desumanas e o pagamento reduzido da Participação nos Lucros e Resultados (PLR) Social aos empregados. Essa ação integra



A UNIDADE E A FORÇA DOS EMPREGADOS SÃO FUNDAMENTAIS PARA A DEFESA DA CAIXA, DOS DIREITOS DAS TRABALHADORAS E DOS TRABALHADORES E PARA O FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO DO PAÍS

a pauta de reivindicações por melhores condições de trabalho e de atendimento à população, através de mais contratações, proteção contra a Covid-19 e vacinação prioritária para os bancários.

Para Juvandia Moreira, presidenta da Contraf-CUT, a unidade e a força da classe trabalhadora são fundamentais para a defesa da Caixa, dos direitos das trabalhadoras e dos trabalhadores e para o desenvolvimento do país. ***“A Fenae foi, é e sempre continuará sendo um dos principais parceiros das entidades sindicais na luta em prol de toda a categoria bancária”***, sustenta.

Solidariedade na luta

Na atuação pelos direitos dos trabalhadores, a Fenae se articula com a Central Única dos Trabalhadores (CUT), estando sempre integrada às marchas da Classe Trabalhadora e às mobilizações por um projeto de país focado no desenvolvimento econômico e social inclusivo, com distribuição de renda, educação, saúde, moradia para todos, passando pela defesa e valorização das empresas públicas como ferramentas para um Brasil mais justo.

Mobilização contra o retrocesso

A parceria com as entidades representativas dos empregados da Caixa tem-se mostrado fundamental para combater o projeto de desmonte do patrimônio público de diversos governos, através do Comitê Nacional em Defesa da Caixa e de atividades contra o retrocesso. A iniciativa visa conscientizar a sociedade sobre a importância do serviço público para o país.

O apoio à ONG Moradia e Cidadania, criada e mantida por empregados e aposentados da Caixa de todo o país, é outra prioridade. A parceria mira-se na mobilização contra a fome e a miséria registradas no Brasil. É uma ação pela vida e visa cobrar do poder público garantias de saúde, renda, emprego e moradia de qualidade à população.

A parceria da Fenae com outras entidades representativas é citada como positiva por Rita Lima, diretora de Relações do Trabalho da Fenae. Segundo ela, com base na visão de que juntos somos mais fortes, a unidade entre movimentos dos trabalhadores permite que a luta pela democracia no Brasil e pelos direitos sociais seja mais profícua. ***“Isso, por exemplo, é fundamental para derrotar o atraso, as privatizações do patrimônio público e o governo Bolsonaro”***, completa.

Sociedade

Fenae presente no trabalho por um país soberano e justo

Parlamentares e representantes de movimentos populares ressaltam a parceria com a Federação por políticas públicas inclusivas, que passa pela defesa dos bancos e empresas públicas

O movimento da Fenae em defesa do papel social da Caixa e sua manutenção como banco público passa por articulações com representações dos movimentos populares, câmaras municipais, prefeituras, assembleias legislativas e do Congresso Nacional. Desde 2016, quando os ataques e ameaças de privatizar áreas estratégicas do banco se acentuaram, a Federação e outras entidades sindicais e associativas têm buscado o apoio desses segmentos para fortalecer a resistência ao desmonte da empresa.

No Congresso Nacional, a atuação da entidade resultou na criação de uma Frente Parlamentar Mista em Defesa dos Bancos Públicos. Suprapartidária, contou com a assinatura de mais de 200 parlamentares, entre deputados federais e senadores.

“Nesse momento que a Fenae completa 50 anos, dou meu testemunho como ex-funcionário da Caixa, ex-Superintendente e hoje deputado federal sobre a importância da Federação na defesa da Caixa Econômica Federal. Que continue sempre aguerrida em defesa da estatal e dos demais bancos públicos. Não podemos deixar que este governo continue atacando os direitos trabalhistas e tentando vender nossos melhores patrimônios”, destaca o presidente da Frente, deputado Zé Carlos (PT/MA).



A deputada federal Erika Kokay (PT/DF), que já foi funcionária da Caixa e diretora da Federação, considera que não há nenhuma grande luta social desde a redemocratização do Brasil que não tenha contado com a presença efetiva da entidade. ***“A Fenae esteve e está presente na luta em defesa da Caixa, dos bancos públicos e das empresas públicas. E defender as empresas públicas é a defesa de um país mais igualitário, mais justo. Portanto, todas as grandes lutas que dizem respeito à valorização do país, da soberania nacional e da efetivação de políticas públicas de qualidade têm a participação da Fenae”,*** reforça a parlamentar.



PARCERIA COM PARLAMENTARES E MOVIMENTOS POPULARES REFORÇA A IMPORTÂNCIA DE SE FAZER POLÍTICA URBANA NO PAÍS E DEFENDER A CAIXA COMO AGENTE DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA FOMENTAR O DIREITO À CIDADE

A Fenaé se juntou também aos movimentos populares para salvaguardar moradia digna, saneamento, mobilidade urbana e outros direitos básicos das famílias de baixa renda, por entender a importância de se fazer política urbana no país e defender a Caixa como agente operador de políticas públicas para fomentar o direito à cidade.

A Federação faz parte do Fórum Nacional de Reforma Urbana e representou o segmento dos trabalhadores no Conselho Nacional das Cidades (ConCidades) quando ele funcionava e definia as diretrizes para o setor. O órgão de participação social foi extinto pelo governo Bolsonaro em 2019.

“A Fenaé tem a capacidade de agregar, de liderar o processo de defesa da Caixa e o meu desejo é que ela continue a dar visibilidade a essa luta junto à sociedade”, afirma a presidenta da Federação Nacional dos Arquitetos e Urbanistas (FNA) e empregada da Caixa, Eleonora Mascia.

A representante da União Nacional Por Moradia Popular (UNMP), Evaniza Rodrigues, reforça a atuação da Fenaé junto aos movimentos sociais. *“Debatemos e construímos as principais pautas da reforma urbana. Estamos juntos contra a privatização da Caixa, para que a Caixa seja sempre um banco público comprometido com as políticas sociais, um banco de fomento que está na ponta falando com o trabalhador e a trabalhadora”, enfatiza.*

O presidente da Central dos Movimentos Populares (CMP), Raimundo Bonfim, também ressalta a parceria com a Federação: *“a Fenaé é uma parceira nas lutas por habitação popular, desde o Estatuto das Cidades, e na construção das políticas urbanas nos últimos 50 anos, inclusive na luta por avanços constitucionais, além do apoio à resistência dos movimentos populares e de ações que priorizem a população de baixa renda”.*



Muitas formas de reafirmar a cidadania, um só compromisso

Ações da FenaE na melhoria da qualidade de vida de comunidades inteiras são baseadas em princípios éticos e transparentes, transformando a gestão corporativa em uma ferramenta de desenvolvimento sustentável

Movimento Solidário

O Movimento Solidário surgiu do desejo dos empregados da Caixa de mudar a realidade social do país, especialmente das famílias mais afetadas pelas desigualdades sociais. Criado há 16 anos, o programa realiza ações de segurança alimentar e inclusão produtiva para famílias em situação de vulnerabilidade social.

O início foi em Caraúbas do Piauí em 2005, com o objetivo de melhorar as condições sociais do município piauiense, que estava entre os piores IDHs (Índice de Desenvolvimento Humano) do país. Foram 10 anos de atuação na cidade, contribuindo para melhorar os indicadores sociais em educação, saúde e renda.

A partir de 2015, o Movimento Solidário chegou em Belágua, no Maranhão. As ações, gerenciadas pelo Instituto FenaE Transforma, beneficiaram quase 2 mil pessoas de 30 comunidades em situação de vulnerabilidade social, com implantação de 15 tanques de

peixe, 10 hortas comunitárias; nove poços artesanais; dois projetos de suinocultura; um projeto de abelhas sem ferrão; uma casa de farinha; um galpão de galinha caipira; um telecentro e saneamento básico.

O programa realiza seus projetos a partir de doações dos empregados Caixa, por meio de eventos realizados pela FenaE e pelas Apcefs, através de campanhas na plataforma de relacionamento Mundo Caixa e por atividades permanentes do calendário anual da Federação e das 27 Apcefs. Envolve ainda líderes comunitários, agentes públicos e empresas parceiras.

O Lar de Crianças Nossa Senhora das Graças, em Petrópolis (RJ), também foi atendido pelo Movimento Solidário, de 2002 a 2019, com dez projetos para uma série de melhorias, auxílio para a manutenção e doações pontuais para as crianças. Mais de 30 mil empregados Caixa doaram para o Lar, beneficiando a 357 crianças no período.

Eu Faço Cultura

Em 2006 nascia uma iniciativa inovadora com objetivo de democratizar e impulsionar o mercado cultural do país. A Fenae e as Apcefs, por meio do Movimento Cultural do Pessoal da Caixa (MCPC), mobilizaram quase 10 mil empregados da Caixa para destinar seus impostos de renda (a pagar ou restituição) a projetos culturais, por meio da Lei de Incentivo à Cultura. Os recursos foram destinados a realização de shows, oficinas de dança, música, teatro, circo e fotografia em 57 cidades de todo o país

A partir de 2016, transformou-se em plataforma, e, por conta da pandemia, hoje todo incentivo captado ano a ano é direcionado para compra e distribuição de produtos culturais na plataforma digital eufacultura.com.br.

Em 2021, o Eu Faço Cultura completa 15 anos e há muito o que comemorar: cerca de 1 milhão de pessoas impactadas (26 estados e Distrito Federal), 1.442 projetos aprovados, 463 produtores culturais contaram com o apoio do programa; 358 mil bilhetes resgata dos (ingressos, livros, CDs e DVDs), 134 bibliotecas renovadas, 455 ONGs parceiras e 549 escolas públicas amparadas.

Além de valorizar os artistas locais e amparar o pequeno e médio produtor cultural, o projeto tem uma missão de responsabilidade social, de formar plateias com a população mais afastada do consumo cultural. Hoje, o programa integra um dos eixos de atuação do Instituto Fenae Transforma, que visa o desenvolvimento sustentável, projetos incentivados, educação e impacto social.





Instituto Fenaé Transforma

Criado em 2007, o Instituto Fenaé Transforma surgiu com a finalidade de ser a estrutura responsável por atuar como gestora das iniciativas da Fenaé para realização das ações sociais. Sua missão é atuar na gestão de projetos e investimentos para geração de impacto positivo na sociedade. Neste contexto, são trabalhados quatro eixos:

Educação - que tem como uma das ferramentas o uso da Rede do Conhecimento (plataforma EAD da Fenaé e das Apcefs) voltada para parceiros estratégicos e seus associados;

Desenvolvimento Sustentável - com intervenções nas comunidades em situação de vulnerabilidade social, por meio do Programa Movimento Solidário;

Impacto Social - com estímulo para as iniciativas financeiramente sustentáveis e com caráter socioambiental, visando transformar a vida de populações menos favorecidas. Um exemplo disso é a parceria com a plataforma de investimentos Yunus Negócios Sociais, por meio da qual a Fenaé apoia outros empreendimentos sociais;

Projetos incentivados - A Fenaé também busca entregar desenvolvimento, cidadania e inclusão social por meio de projetos paralelos, utilizando Leis de Incentivo Fiscal nacionais ou regionais (esporte/cultura/projetos ou programas). O objetivo é garantir que parte dos impostos pagos por pessoas físicas e jurídicas sejam destinados a ações para fomento da cultura, do lazer e do esporte, como o exemplo do Eu Faço Cultura.



INFORMAÇÕES

POUPANÇA

UNIBANCO

POUPANÇA

POUPANÇA UNIBANCO

AGESTEIO PRESENTE NA LUTA

IPIRANGA

AS NAVEGANTES

PTB
KRIEGER
VELLO

AL

AL

Capa

A história do movimento do pessoal da Caixa

Foco é a atuação em defesa do banco 100% público e do bem-estar dos empregados, com ações de resistência contra o retrocesso e por nenhum direito a menos

A circunstância faz o momento. Nascida nas ruas, a Fenaec completa 50 anos em 29 de maio de 2021, revigorada pela ação coletiva para manter o banco 100% público e na busca por preservar os direitos dos empregados, sempre promovendo o bem-estar dos trabalhadores. Iniciou pequena em 1971, mas depois cresceu e tornou-se representativa, capaz de muitas transformações. Era um período duro do regime militar, marcado por um ambiente de repressão e autoritarismo no qual o Brasil estava mergulhado. Surgiu como expressão de todo um processo de resistência e afirmação das liberdades democráticas, em clima de mobilizações populares.

Desde sua origem, a Fenaec acumula unidade, organização, conquistas e desafios. Há desde parcerias vitoriosas com o movimento nacional da categoria bancária, até a atuação articulada com parlamentares da Frente Mista em Defesa dos Bancos Públicos e com entidades dos movimentos sociais, passando por discussões sobre direito à moradia, de greve, jornada de seis horas, direito à sindicalização, plano de cargos e salários, estabilidade no emprego, aposentadoria complementar, plano de saúde, reajustes salariais, contratação de mais empregados e condições dignas de trabalho.

O encontro de fundação em Curitiba, no Paraná, decorreu da unificação de todas as Caixas Econômicas Estaduais, existentes até então

como autarquias. O banco público, de caráter nacional, surgiu em 12 de agosto de 1969, com patrimônio próprio e autonomia administrativa. Na época, a administração da Caixa tinha dificuldade de dialogar com um movimento dos trabalhadores com estrutura regional e descentralizada. Esse interesse mútuo pavimentou a criação da Fenaec.

Desde então, os empregados da Caixa passaram a contar com um canal mais representativo para escoar as muitas demandas, a começar com a luta pela reclassificação nas tabelas salariais, conquistada em 1974. Esse papel de representação dos interesses dos empregados do banco foi se tornando uma marca cada vez mais forte e indissociável da trajetória histórica da entidade.

Movimento organizado

Nos anos de 1980, vieram as grandes mobilizações dos trabalhadores da Caixa. O estopim foi a organização e a reivindicação dos auxiliares de escritório por enquadramento como escriturários, cargo da carreira técnico-administrativa. Exerciam as mesmas funções, mas o piso salarial era a metade. As restrições impostas pela ditadura militar foram enfrentadas com destemor, tendo



a Fenae como principal ponto de sustentação. O 1º Conecef ocorreu em 1985, em Brasília, quando decidiu-se pela greve em 30 de outubro daquele ano, a primeira na Caixa e com 100% de adesão em todo o país. O movimento assegurou a jornada de seis horas e o direito à sindicalização, para que os então chamados economiários passassem a ser considerados bancários.

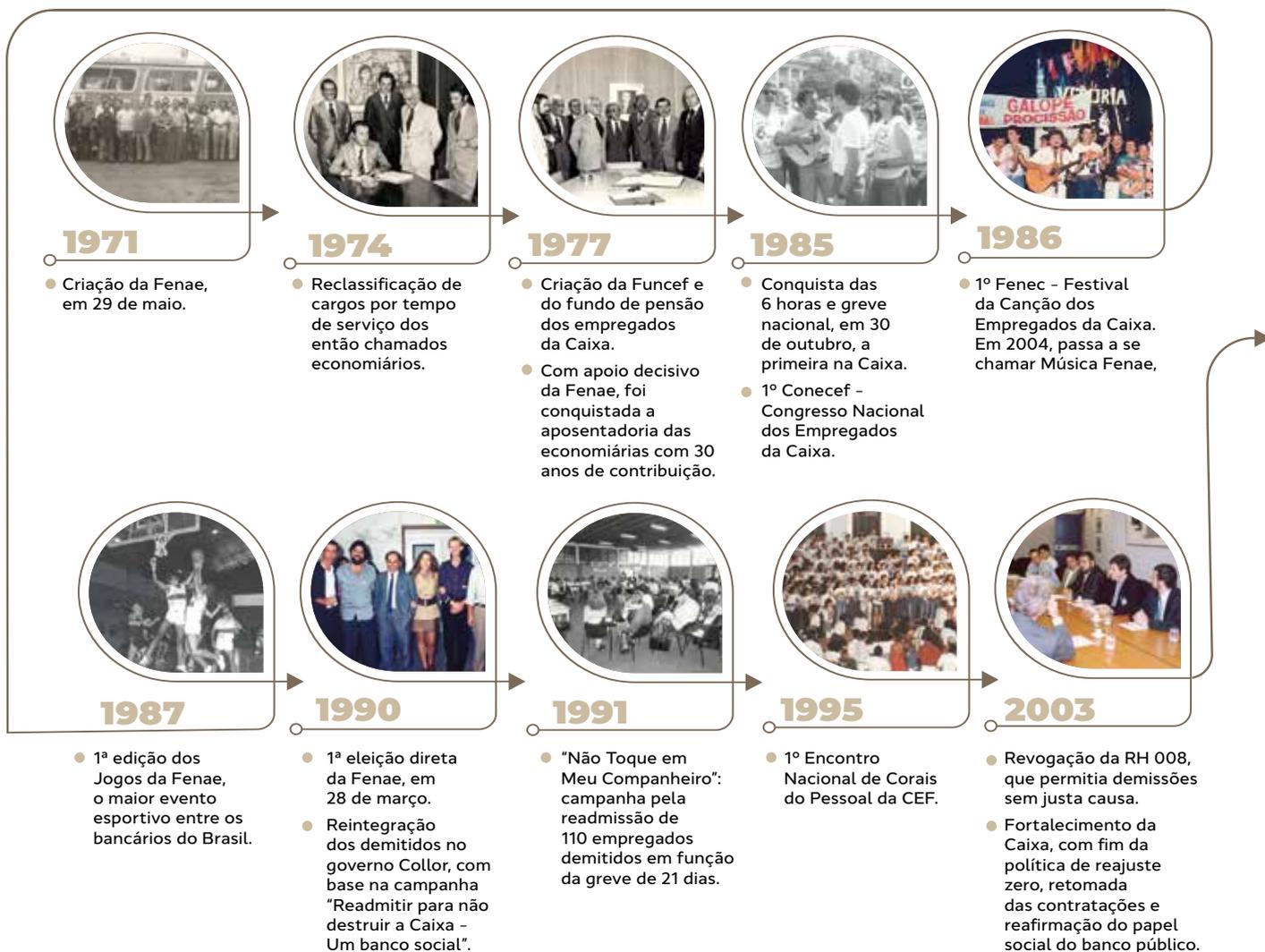
Como a Fenae vinha contribuindo com os debates nos fóruns do movimento, dando respaldo às diversas mobilizações, a relação com o movimento sindical bancário tornou-se cada vez mais estreita. Foi imediata e contundente a reação contra a dispensa de 110 empregados em 1991, por iniciativa do governo Collor de Mello. Durante um ano, os trabalhadores do banco ampararam financeiramente os demitidos com a campanha “Não Toque em Meu Companheiro” e organizaram mobilizações até a reintegração de todos, o que aconteceu em 1992. A ação de empatia e solidariedade é uma das páginas mais singulares da história dos movimentos em defesa dos trabalhadores no Brasil.

PRIORIDADE PARA A DEFESA DA CAIXA PÚBLICA E SOCIAL, DA FUNCEF E DO SAÚDE CAIXA. PRIMORDIAL AINDA É A LUTA POR MELHORES CONDIÇÕES DE TRABALHO E BEM-ESTAR DO PESSOAL DO BANCO

Na década de 1990, em parceria com a então CNB/CUT - hoje denominada Contraf-CUT, a Fenae liderou a resistência contra o desmonte da Caixa pública e contra os ataques aos direitos e conquistas dos empregados e aposentados, patrocinados pelo governo do consórcio PSDB/DEM, sob o comando de Fernando Henrique Cardoso.

Caixa pública fortalecida

A partir de 2003, com a eleição de Luiz Inácio Lula da Silva, o movimento associativo dos trabalhadores do banco colocou em curso iniciativas que resultaram em reafirmação da Caixa pública, em resgate de direitos que haviam sido suprimidos e em novas conquistas. Teve fim a política de reajuste zero



e inaugurou-se o período de aumentos reais de salários. As demissões sem justa causa pelo RH 008 (normativo criado no governo Fernando Henrique Cardoso que permitia esse tipo de demissão) foram interrompidas. A empresa voltou a contratar, elevando seu quadro próprio do patamar de 55 mil trabalhadores, em 2002, para cerca de 101 mil, até 2015. Exemplos de conquistas são a elaboração e a implantação do Saúde Caixa, aliadas ao estabelecimento do Novo Plano de benefícios, novo Estatuto e gestão compartilhada em todas as instâncias da Funcef.

Da atuação da Fenae e das Apcefs nascem o esporte, a cultura, as atividades sociais e as ações de respeito ao meio ambiente e desenvolvimento humano, combinadas com a capacidade de gestão e com a visão estratégica no campo empresarial. Tudo isso está traduzido na promoção de jogos nacionais, Rede do Conhecimento, Inspira Fenae, Instituto Fenae Transforma, Movimento Solidário, Talentos Fenae/Apcef, Eu Faço Cultura, #ProntoFalei, Mundo Caixa, Convênios, Meu Ideal, Nosso Valor, E-Sports Arena e no apoio à programação orga-

nizada pelas entidades do movimento associativo, culminando no planejamento e execução de projetos voltados para cada Apcef.

De acordo com Sergio Takemoto, presidente da Fenae, o propósito é o de integrar os empregados da Caixa por intermédio de eventos políticos, sociais, culturais e esportivos realizados pelo Brasil, ficando cada vez mais nítido que o bem-estar dos associados passa pelo fortalecimento das Apcefs. ***"Todas essas iniciativas estão atreladas à defesa do maior banco público brasileiro, que há 160 anos contribui para o desenvolvimento do país"***, complementa.

O vice-presidente Marcos Saraiva é um dos personagens dos 50 anos que ajuda a colocar o tijolo do movimento associativo dos empregados da Caixa e a formar o que a Fenae se tornou hoje. ***"Nossa entidade tem importância grande para o crescimento da Caixa como banco público e para a garantia dos direitos dos empregados. Trouxe cultura, esporte e lazer ao pessoal da ativa e aos aposentados em cinco décadas. É uma Federação que faz a diferença para os empregados do único banco 100% público do país"***, resume.

Resistência à privatização

É meio século de muita resistência, afirmação e de muito trabalho coletivo. Sempre prevaleceu a atuação contra o desmonte da Caixa pública e social, trabalhando junto ao Congresso, ao Supremo Tribunal Federal (STF) e em parceria com diversos movimentos, além de várias campanhas que buscam conscientizar a sociedade sobre a importância do banco público para o país e para sua população. Uma das mais recentes iniciativas é a campanha "Brasil Seguro é Caixa Pública", mirando-se em dois

"IDEIA DE PAÍS JUSTO, SOLIDÁRIO, DEMOCRÁTICO E INCLUSIVO, CAPAZ DE VENCER A DESIGUALDADE E A INJUSTIÇA, É FORTALECIDA PELA ATUAÇÃO DO MOVIMENTO ASSOCIATIVO DOS EMPREGADOS"

Sergio Takemoto
presidente da Fenae





fronts: mobilização contra a abertura de capital da Caixa Seguridade, descapitalização do banco e metas desumanas, ao mesmo tempo que busca reafirmar a PLR Social, condições dignas de trabalho e a prioridade dos bancários no Plano Nacional de Imunização (PNI), aliada à defesa dos direitos historicamente conquistados pelos empregados, como a Funcef e o Saúde Caixa.

Em cinco décadas, a Fena atua para impedir a destruição do banco 100% público, apesar das muitas tentativas de governos privatistas como o do Collor, FHC, Temer e Bolsonaro. Como o passado informa o futuro, o desafio mais relevante do presente é o de que vale a pena lutar, pois valeu cada mobilização, cada gesto de indignação e de resistência pela Caixa pública e em defesa dos direitos dos empregados.

"A ideia de um país mais justo, solidário, soberano, democrático e inclusivo, capaz de vencer a desigualdade e a injustiça, renova-se e fortalece-se a cada momento pela atuação do movimento associativo dos trabalhadores do banco", resume Sergio Takemoto. Ele lembra que, baseada na experiência de cada gestão e na contribuição dos empregados, a Fena é uma referência vital do pessoal da Caixa, estando presente em todos os momentos em que os trabalhadores se mobilizam em defesa do banco. E conclui: **"O futuro da Fena está associado à manutenção da Caixa 100% pública".**



Associados de Apcefs destacam atuação da Fenae na promoção do bem-estar e defesa da Caixa

Representando as cinco regiões do país, eles descrevem a importância de eventos esportivos, culturais e sociais, além da defesa da Caixa e dos direitos dos trabalhadores do banco



Região Norte

Apcef/TO
Luciana Batista Silva

O esporte sempre teve muita importância na minha vida e a Fenae me proporcionou isto. Em 2014 fui diagnosticada com câncer de mama e fiz a mastectomia em 2015, assim que tive alta do tratamento comecei a luta para voltar a jogar e estar junto com meus amigos. Em 2016 já pude participar dos Jogos da Fenae nos times de futsal e vôlei, mesmo ainda usando catéter. A Fenae é uma paixão na minha vida, participo de todos os eventos, promoções e sempre indico para meus colegas.



Região Centro-Oeste

Apcef/GO
Waldir Guimarães Portilho (aposentado)

Posso afirmar com absoluta certeza de que a maior virtude da Fenae foi representar seus associados, em um período em que não éramos considerados bancários e sim economiários. Desta forma, não éramos representados junto aos sindicatos dos bancários. A Federação esteve presente na luta pelas 6 horas, quando fizemos a primeira greve e conseguimos nos tornar bancários, foi um marco da força de seus associados junto à Caixa e sociedade; ao assumir os Jogos da Caixa, tornando-se Jogos da Fenae, que em muito contribui para a saúde física e mental de todos associados; e na ação de readmissão dos empregados pós 89, que foram sumariamente demitidos.



Região Nordeste

Apcef/PI
Maria Dimas Ribeiro Lages (aposentada)

A importância da Fenae, nestes 50 anos de existência, se revela especialmente na defesa da Caixa como banco público e na valorização dos seus empregados, assim como no estímulo às artes e cultura, por meio do concurso Talentos, além de outras atividades relevantes, merecendo, assim, todo o nosso respeito.



Região Sudeste

Apcef/MG
Yuri Thiago Campos de Miranda

Não é segredo o xodó que eu tenho pelo trabalho incrível da Fenae, uma instituição que luta com tanta garra e carinho pelos funcionários da Caixa. As incontáveis ações na promoção da solidariedade, informação e incentivo à qualidade de vida dos empregados fazem crescer minha paixão por essa missão que agora completa seus 50 anos. De tantas conquistas lindas, destaco o Talentos Fenae/ Apcef, evento que participei diversas vezes e como tantos outros colegas, recebi o incentivo aos sonhos então adormecidos pela rotina intensa de trabalho. Graças à Fenae pude perceber o talento, a genialidade, as boas amizades, a difusão do conhecimento e a irmandade que cerca os funcionários da Caixa.



Região Sul

Apcef/PR
Marcio Deflon

Parabéns para a Fenae que completa 50 anos em defesa dos direitos, não só dos seus associados, mas de todos os empregados da Caixa e eu ousar dizer de toda a população brasileira! A Fenae defende a Caixa 100% pública e seus empregados, por que trabalhamos numa empresa de 160 anos, pessoas escravizadas abriam conta para comprar carta de alforria, onde tem a maior quantidade de financiamento de casa própria, onde fazemos repasse do governo para construir rede de esgoto, escola, posto de saúde, ponte e viaduto. Além da importância indiscutível na defesa de nossos direitos, a Fenae é fundamental, na promoção de bem-estar físico e mental.



Fortalecimento das Apcefs

Movimento associativo forte: garantia de bem-estar do pessoal da Caixa

Compromisso da Fenae é seguir com a política de investimentos nas Apcefs. Iniciativas inovadoras como essa tornam as entidades do movimento associativo cada vez mais representativas

Um dos pilares de atuação da Fenae nas últimas cinco décadas tem sido o fortalecimento das Associações do Pessoal da Caixa. Para isso, a Federação investiu na reestruturação administrativa e financeira e na revitalização das sedes sociais das Apcefs, além de ampliar o leque de atividades e programas. Nesse período de pandemia, em que tiveram de suspender as atividades presenciais, as associações também contam com apoio da Fenae para superar dificuldades financeiras e garantir a manutenção de projetos, de forma virtual, para manter o engajamento dos associados.

RECURSOS DA FENAE AJUDAM AS APCEFS A DESENVOLVER ATIVIDADES CULTURAIS, ESPORTIVAS E DE LAZER. TAL POLÍTICA SE TRADUZ EM MAIS E MELHORES BENEFÍCIOS PARA TODOS OS ASSOCIADOS

De norte ao sul do país, a opinião entre os dirigentes das entidades estaduais é de que o empenho das gestões que passaram pela Fenae foi fundamental para manter vivo o movimento associativo dos empregados da Caixa. A maioria das sedes das Apcefs foi construída no final dos anos 70 e poucas tinham recebido melhorias.

Com apoio financeiro da Fenae essas estruturas foram revitalizadas e ganharam novos equipamentos. O marco deste processo de renovação nos “clubes dos economiários ou clubes da Caixa”, como ainda são conhecidas algumas Apcefs, se deu na primeira década dos anos 2000. De lá para cá, foram realizadas inúmeras benfeitorias, como a construção de ginásios de esportes, piscinas, campos de futebol, chalés, churrasqueiras, quadras de areia, recuperação de parques aquáticos, implantação de sistema de abastecimento de água, reformas de salões de festas, dentre outras melhorias em espaços de convivência dos associados.

Para as Apcefs, especialmente as que possuem arrecadação menor, os investimentos da Fenae representaram um salto na qualidade do atendimento oferecido ao associado. **“De 2016 para cá nós conseguimos fazer um excelente trabalho na Apcef com todo apoio da Fenae. Hoje, nosso clube é um dos melhores não só de Teresina, mas do Estado. Sem o apoio da Fenae não estaríamos no patamar que estamos hoje”**, assegura a presidenta da Apcef/PI, Maria da Glória Araújo Silva.



Fenae e Apcefs promovem melhorias para atender com qualidade os associados

O presidente da Apcef/AP, Eduardo Brito, lembra que a suspensão das atividades na sede social da entidade, em Macapá, desde os primeiros decretos sanitários para o controle da pandemia e posteriormente os transtornos do apagão de energia elétrica no Estado implicaram em muitas dificuldades. ***“A parceria da Fenae tem sido imprescindível até mesmo para sobrevivência da associação”.***

O presidente do Conselho Deliberativo Nacional (CDN) da Fenae e presidente da Apcef/MS, Jadir Garcia, reforça a importância do impacto dos investimentos realizados pela Federação nas Apcefs. ***“Da parceria da Fenae e Apcefs surgem também os mais variados projetos para os seus associados ativos e aposentados. Essas entidades promovem ações constantes para o bem-estar, cultura, esporte, lazer e formação, e principalmente defesa das condições de trabalho e da qualidade de vida dos empregados da Caixa”.***

Antes de modernizar e ampliar estruturas, a Fenae ofereceu assessoria para o saneamento financeiro de suas afiliadas para tornar suas gestões mais eficientes, com a otimização dos recursos e redução dos custos operacionais. A estratégia de fortalecimento das Apcefs foi voltada também para ampliação do quadro de associados. Para isso, a Fenae desenvolveu campanhas de associação, a fim de atrair mais empregados Caixa para as associações.

PARCERIA DA FENAE
COM AS APCEFS
PRIORIZA AINDA
A DEFESA POR
MELHORES CONDIÇÕES
DE TRABALHO E POR
QUALIDADE DE VIDA DOS
EMPREGADOS DA CAIXA

“A Fenae teve que se reinventar e desenvolver novas perspectivas de defesa da Caixa e dos empregados. São vários projetos que a Fenae, ao longo desses anos, vem criando e fortalecendo cada vez mais a sua presença e das Apcefs junto aos empregados”, enfatiza o diretor da Região Nordeste, Paulo Moretti.

Para o diretor da Região Norte, Jerry Fiussa, a Fenae tem favorecido o conjunto da região com suas ações e parceria. ***“As Apcefs são muito unidas e acreditam na força e na união porque sentem-se parte do todo. São aspectos que contribuem muito para o fortalecimento da Fenae perante a base e vice-versa”.***

O diretor da Região Sudeste, Dionísio Reis, lembra que além do apoio à organização dos trabalhadores da Caixa em seus Estados, ***“nesses 50 anos, a Fenae, junto com as Apcefs, tem construído um ambiente para os empregados poderem desfrutar da cultura, do lazer e de conhecimento”.***

DIVERSOS PROJETOS CRIADOS PELA FENAE, AO LONGO DE CINCO DÉCADAS, CONTRIBUEM PARA FORTALECER A PRESENÇA DO MOVIMENTO ASSOCIATIVO JUNTO AOS EMPREGADOS DA CAIXA

José Herculano Neto (Bala), diretor da região Centro-Oeste, destaca iniciativas como o projeto da usina fotovoltaica (que converte energia solar em elétrica). ***“Com o projeto Nossa Força - ainda em fase piloto - as associações poderão produzir de forma limpa a sua própria energia e economizar no valor da conta de luz,”*** destaca o diretor

Diretora da Região Sul, Naiara Machado, destacou o trabalho feito pela Fenae ao longo dos 50 anos para fazer a integração e o fortalecimento do movimento associativo. ***“Temos Apcefs que são muito ativas e cada uma delas tem sua forma de atuação e a Fenae faz essa congregação”,*** frisou.

Incentivo à prática esportiva é uma das ações da Fenae e das Apcefs



Fenae amplia programas e relação com associados

Para acompanhar as mudanças nessas cinco décadas, a Federação se modernizou e ampliou suas atividades aproximando o empregado Caixa das Apcefs

Nesses 50 anos da Fenae, o incentivo ao esporte, à cultura, à educação e conhecimento, e a valorização do crescimento pessoal sempre estiveram presentes nas ações voltadas para os empregados da Caixa. A Federação conseguiu se aproximar dos associados das Apcefs com projetos como os Jogos da Fenae, Corrida Fenae do Pessoal da Caixa, Convênios, Nosso Valor e Mundo Caixa, e com ações mais recentes como a Rede do Conhecimento, Talentos Fenae/Apcef, Inspira Fenae e o #ProntoFalei.



“Nossa preocupação tem sido de aperfeiçoar os projetos antigos e atender novas demandas colocadas pelos associados das Apcefs. Sempre foi nosso objetivo estar perto do empregado Caixa e reforçar a importância de termos a Federação e associações fortes e atuantes, inclusive neste momento em que enfrentamos uma pandemia”, destaca Sergio Takemoto, presidente da Fenae.

Uma das áreas que foram decisivas para essa aproximação foi o esporte. Jogos da Fenae, criado em 1987 e com 13 edições realizadas, se tornaram o maior evento esportivo entre bancários do país, com participação média de mais de 2 mil atletas.

Das edições ocorridas em 1990 para cá, muita coisa mudou e para melhor. A Fenae investiu na melhoria das instalações das competições, aprimorou a logística de transporte e hospedagem das delegações e usou a tecnologia para se aproximar dos esportistas com a criação do aplicativo oficial do evento, em 2016. Neste mesmo ano (edição de Blumenau), levou a inclusão para a competição, realizando pela primeira vez uma prova para-límpica de natação, com a participação de atletas que possuíam algum tipo de deficiência.

“Além de incentivar a prática esportiva, nos espaços das Apcefs, os jogos proporcionam momentos de integração e confraternização, entre os empregados da Caixa de todo o país”, lembra o diretor de Esportes da Fenae, Carlos Eduardo Oliveira (Caco).

Ainda nos esportes, outra iniciativa é a Corrida Fenae do Pessoal da Caixa, que passou a fazer parte do calendário das Apcefs em 2009. Realizada anualmente, a prova acontece na maioria dos Estados, em maio, como parte das comemorações do aniversário da Federação.

Neste ano de 2021, devido às restrições impostas pela pandemia do novo coronavírus, a Corrida e outras iniciativas serão realizadas de forma virtual. Com isso, o incentivo à participação continua, mas, com todas as medidas necessárias para assegurar a saúde do pessoal da Caixa.



Talentos Fenae/Apcef

Assim como nos esportes, o incentivo à cultura também é marca registrada da Fenae. E assim como nos Jogos, o Talentos Fenae/Apcef agrega valores, emoções e segue alimentando na alma dos artistas da Caixa o desejo de transformação social por meio da cultura.

O concurso cultural foi criado em 2016 com a junção do Música Fenae, inicialmente denominado Festival da Canção dos Empregados da Caixa (Fenec), e o Circuito Cultural, ambos criados para valorizar e dar visibilidade aos talentos do banco público.

O novo formato reúne quatro categorias e oito modalidades: Imagem (fotografia e filme), Artes Visuais (desenho/pintura e desenho infantil), Literatura (conto/ crônica/poesia) e música (composição e interpretação). Há disputas em etapas estaduais e nacional, concorrendo à premiação apenas os associados às Apcefs. Em 2020, o evento foi realizado em formato virtual por conta da pandemia, mas isso não reduziu o nível de participação. Foram 3.297 obras inscritas e 1.063 participantes.

“Cultura é transformação, é ação política por um país melhor. O Talentos representa tudo isso à disposição dos empregados Caixa em fazer arte e mostrar todo o potencial que tem fora do banco”, diz o diretor Sociocultural da Fenae, Nilson Moura.



No #prontofalei em 2019, a Fenae interagiu com empregados mais jovens da Caixa

Rede do Conhecimento

De olho nas demandas dos associados das Apcefs, a Fenae lançou em outubro de 2016, a Rede do Conhecimento. A plataforma de educação oferece conteúdos voltados para aperfeiçoamento profissional e pessoal dos ativos, aposentados e pensionistas. São cursos, pílulas, Redecast, infográficos e vídeos especiais. Hoje, mais de 100 cursos estão disponíveis e com mais de 115 mil matrículas.

“A Rede do Conhecimento é um projeto que beneficia os associados das Apcefs, os empregados da Caixa e nossos parceiros. Na pandemia, a plataforma foi ainda mais importante. Liberamos os acessos para os não associados, buscando dar apoio aos empregados Caixa nesse período de isolamento social”, lembra o diretor de Formação da Fenae, Jair Ferreira.

Inspira Fenae

Quem participa da Rede do Conhecimento tem a oportunidade de concorrer a uma vaga para o Inspira Fenae. Criado em 2018, o grande evento de conhecimento reuniu mais de 2 mil associados das Apcefs, em três edições para debater temas como, tecnologia, saúde inovação, sociedade, com a participação de pensadores e profissionais renomados do país.

“O formato inovador do Inspira, que surgiu a partir de sugestões apontadas pelos empregados da Caixa, é um modelo de aperfeiçoamento de recursos humanos que deu muito certo. Responde aos valores da Fenae e dialoga muito bem com a nossa plataforma de ensino à distância, a Rede do Conhecimento”, avalia Cardoso, diretor de Administração e Finanças da Fenae e coordenador do evento.

#ProntoFalei

Interagir com a nova geração de empregados Caixa foi a proposta do #ProntoFalei, realizado em 2019, em Brasília (DF). A interação com trabalhadores com até 35 anos de idade de todo o país aconteceu com bate-papos sobre temas relacionados ao mundo do trabalho, tecnologia, inovação e educação, mundo digital, comportamento social, dentre outros.

“Foi um momento de trocar experiências e estimular os empregados a falarem não apenas do seu dia a dia na Caixa, mas também sobre eles e como se inserem na sociedade”, relata Rachel Weber, diretora de Políticas Sociais da Fenae.

Nosso Valor

A plataforma foi lançada em 2016 integrando todos os projetos Fenae/Apcef. Na medida em que os associados das Apcefs interagem com estes programas, ganham uma premiação denominada de moedas e passam a ter acesso a descontos no catálogo de produtos, que podem variar de 40 até 70%. São oferecidos produtos como eletroportáteis, pacotes de viagem e vouchers. Foram cerca de 33.100 acessos e 18.745 produtos vendidos pela plataforma.

Mundo Caixa

Para fortalecer a interação com os empregados Caixa, a Fenae criou o Mundo Caixa, uma plataforma de relacionamento, que oferece uma série de benefícios aos trabalhadores do banco como distribuição de pontos em campanhas e programas com incentivo à interatividade dos usuários. Os pontos podem ser trocados por diversos produtos.

Renovando a atuação

Antenada com as demandas dos associados das Apcefs, a Fenae e as associações do Pessoal da Caixa têm renovado programas ou criado novos. Em 2020, foi lançada a plataforma de convênios, que permitiu a ampliação das parcerias comerciais e facilitou o acesso às opções de e-commerce. A plataforma dispõe de mais

de 17 mil estabelecimentos, entre lojas on-line, lojas física e empresas de serviços, com variados níveis de descontos nos preços e com outras vantagens.

Outra novidade foi o lançamento, em maio do ano passado, do Arena Gamer, campeonato de jogos eletrônicos, com o objetivo de reunir e promover a interação dos associados das Apcefs que curtem e-Sport. A iniciativa foi um sucesso e volta a acontecer em 2021.

A Fenae lançou também uma nova temporada do Meu Ideal, programa criado para estimular estilo de vida mais saudável aos associados das Apcefs. O foco desta vez é o aposentado e pensionista da Caixa.

“Nossa preocupação é com o bem-estar dos associados das Apcefs. Com o Meu Ideal, os aposentados e pensionistas poderão fazer aulas de yoga, atividades físicas e receber orientações de como manter uma alimentação saudável”, reforça a diretora de Assuntos para Aposentados e Pensionistas, Vera Leão.

Para quem gosta de palpites e concorrer à prêmios, o Bolão da Fenae e Apcefs estará de volta em 2021, com muitas novidades. A primeira edição foi realizada em 2006, envolvendo os empregados da ativa e aposentados do banco. Em média, mais de 25 mil empregados Caixa participaram em cada uma das edições.

Noosso Valor proporciona aos associados das Apcefs vantagens como descontos na compra de pacotes de viagens





Solenidade de instalação do GT do novo Estatuto da Funcef - 2006

Previdência Complementar

Defesa da democratização da Funcef é um capítulo memorável da história da Fenaef

A atuação das entidades representativas contribuiu para importantes conquistas na Funcef e uma gestão mais transparente com a participação de todos

Em meio século de história, é indispensável destacar o zelo da Fenaef na defesa da democratização da Fundação dos Economistas Federais (Funcef). Entre os inúmeros capítulos importantes de sua trajetória, o ex-diretor de Benefícios da Funcef, José Carlos Alonso, destaca o incansável trabalho da Federação pela democracia e transparência, e afirma que é possível democratizar a gestão das entidades fechadas de previdência complementar, transformando-as em um fundo de pensão sólido, com maior participação dos trabalhadores e assistidos. Um exemplo disso foi o papel fundamental das entidades representativas, especialmente da Fenaef, na atuação para importantes avanços na Funcef.

É POSSÍVEL DEMOCRATIZAR A GESTÃO DOS FUNDOS DE PENSÃO, TRANSFORMANDO-OS EM ENTIDADES FECHADAS DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR SÓLIDAS, COM MAIOR PARTICIPAÇÃO DOS TRABALHADORES E ASSISTIDOS

Com a governança democrática de 2002 a 2016, o patrimônio começou a crescer mais significativamente na Funcef. Neste período foi conquistada a paridade nos conselhos e na diretoria e os recursos administrados pela Fundação cresceram 600%, de R\$ 9 bilhões para cerca de R\$ 58 bilhões.

Este avanço também resultou na ampliação do número de empregados da Caixa que aderiram à Funcef, o que gerou maior volume de contribuições. Entre 2005 e 2014, o número de participantes subiu de 76 mil para cerca de 130 mil.

“A presença dos participantes na gestão e a atuação dos movimentos de trabalhadores contribuíram para o crescimento patrimonial e a melhoria de benefícios”, afirma a diretora de Saúde e Previdência da Fenaes, Fabiana Mathews.

Fórum Funcef

Outro ponto importante foi a criação de um Fórum com os representantes eleitos e as entidades representativas dos empregados da Caixa para definir as ações em conjunto. *“Infelizmente, novamente temos assistido o distanciamento entre as entidades representativas da Caixa nas discussões dos fundos de pensões e, obviamente, sempre que há a divisão no movimento dos trabalhadores, quem perde é o conjunto dos empregados”,* disse Alonso.

NA ATUAL CONJUNTURA DO PAÍS, COM AMEAÇA DE PRIVATIZAÇÃO DA CAIXA E IMPOSIÇÃO DE MUDANÇAS UNILATERAIS NA FUNCEF, É PRECISO AGLUTINAR FORÇAS EM DEFESA DO BANCO PÚBLICO, DA DEMOCRACIA E DOS DIREITOS DOS EMPREGADOS

Também foi comprovado que é possível alcançar o crescimento patrimonial e melhorar os benefícios, com a presença dos participantes na gestão e a atuação das entidades representativas.

Tudo foi possível virar realidade com maior participação de todos. Na atual conjuntura nacional, em que a ameaça de privatização da Caixa volta à tona e se tenta impor mudanças unilaterais na Funcef, a Fenaes tem certeza de que é preciso aglutinar forças em defesa da Caixa, da democracia e dos direitos.

Cerimônia que marcou a implantação da Funcef em 1977





Assistência à Saúde

Saúde Caixa: conquista histórica tem ação permanente da Fenae

Ao longo dos anos a Fenae realizou várias campanhas para manter um plano de saúde sustentável e financeiramente viável para todos

Nos 50 anos da Fenae, a atuação por um plano de assistência à saúde de qualidade dos empregados é constante. O Saúde Caixa, implementado em julho de 2004, foi uma conquista histórica, resultado da mobilização intensa das entidades com os trabalhadores.

Hoje o Saúde Caixa é um dos direitos mais preciosos dos empregados. É um plano referência - tem cobertura ambulatorial, hospitalar com obstetrícia e odontológica. Além disso, tem programas de prevenção, medicamentos e outros benefícios que não existem em outros planos. Não há carência nem cobrança de franquias. Tudo isso é fruto de muita mobilização para manter a qualidade do Saúde Caixa.

Os planos de autogestão por RH, como é o Saúde Caixa, nascem com o princípio da solidariedade e mutualismo. São essas premissas que o diferencia de um plano de mercado. Na autogestão, todos contribuem com aquilo que podem, com percentual de acordo com o salário e de forma igualitária, e usam aquilo que necessitam.

A sustentabilidade dos planos de autogestão também se baseia em outra premissa - o pacto geracional. Esta solidariedade entre as gerações garante o equilíbrio entre os que usam menos e os que usam mais.

Assim como todos os planos das empresas estatais, o Saúde Caixa tem grandes desafios para impedir medidas do Governo que podem comprometer sua sustentabilidade. Com a articulação da Fenae e das entidades representativas, já existem ações e projetos na Câmara para barrar algumas medidas.

Este não é o primeiro desafio a ser encarado pela Federação a fim de defender essa grande conquista. Ao longo dos anos foram várias campanhas para manter um plano sustentável e financeiramente viável para todos - ativos e aposentados, como a Saúde Caixa - Eu Defendo; e o Saúde Caixa Para Todos. A mobilização também garantiu a inclusão dos empregados admitidos após 31/8 de 2018.

A Fenae participou dessa conquista, por isso sabe o valor do Saúde Caixa para os empregados e seus dependentes.

Gestão Estratégica

Emancipação financeira a serviço da ação coletiva

Uma das diretrizes da Fenae nos últimos 50 anos foi garantir a independência financeira para atuar em prol do pessoal da Caixa e dos seus direitos

Desde o início da criação da Fenae havia uma preocupação em dotar a entidade de boa saúde financeira para conduzir com autonomia as ações em prol do empregado Caixa. A criação da Fenae Corretora, em outubro de 1973, foi o primeiro passo nesse sentido. Em 1987 a Fenae Corretora e a Sasse Seguros diversificaram as apólices e passaram a oferecer serviços também para o cliente Caixa.

Nos governos Sarney, Collor e de FHC, cortar fontes de recursos era um dos mecanismos para tentar enfraquecer as entidades dos trabalhadores. Em represália à greve de setembro de 1987, por exemplo, o banco retirou das entidades representativas do pessoal da Caixa a administração do auxílio-alimentação dos empregados.

O bom desempenho da corretora, contudo, ajudou a Fenae a atravessar um longo período de luta em um cenário econômico marcado por programas de austeridade dos governos e uma onda de privatizações. De 2003 a 2015, houve crescimento da empresa, viabilizando a realização de atividades de cultura, educação, esporte e lazer, para aproximar cada vez mais a entidade dos empregados da Caixa e dos associados das Apcefs.



BOA SAÚDE FINANCEIRA
LEVA O MOVIMENTO
ASSOCIATIVO A CONDUZIR
COM AUTONOMIA AS
AÇÕES EM PROL DOS
EMPREGADOS DA CAIXA

A partir de 2015, a gestão do patrimônio da Fenae e das associações passou a ser da Integra Participações e da PAR Corretora, e ganhou uma nova marca em março de 2017: a Wiz Soluções e Corretagem de Seguros. ***“A Fenae atua na área empresarial de forma que os recursos sejam convertidos para o bem-estar do empregado Caixa. Esse é o nosso objetivo ao buscarmos a nossa emancipação financeira, construída com muito esforço ao longo da nossa história”***, afirma Jair Ferreira, ex-presidente da Fenae e diretor do Instituto Fenae Transforma.



Difusão da Informação

Defesa da Caixa e dos empregados com comunicação democrática e de qualidade

Atuação da Fenae como fonte primária de informação a deixa mais próxima dos trabalhadores do banco. Objetivo é promover o bem-estar dos associados das Apcefs

Debates democráticos, fonte primária de informação, maior presença nas redes sociais, unificação da logomarca das Associações do Pessoal da Caixa (Apcefs) e novo site, junto com a marca de 50 anos, revelam uma Fenae cada vez mais forte e próxima dos trabalhadores da Caixa Econômica Federal. São cinco décadas de organização e mobilização, com foco na defesa dos direitos dos empregados e no papel social do banco público, sempre promovendo o bem-estar dos bancários.

No movimento associativo dos empregados da Caixa, a comunicação amplia a visibilidade das ações da Fenae e das 27 Apcefs do país. É uma ferramenta fundamental da relação com o

peçoal do banco público e com os demais setores da sociedade brasileira. ***“A Fenae busca fazer uma comunicação de qualidade, ajudando a complementar a política de informação das associações federadas, como parte de um projeto para estimular a interatividade com todas as entidades representativas do movimento nacional da categoria bancária”***, afirma Moacir Carneiro, diretor de Comunicação e Imprensa da Fenae.

Segundo ele, como a velocidade e as formas de comunicação evoluíram muito nos últimos tempos em um mundo dinâmico, fica até difícil visualizar o que a Fenae terá que fazer nos próximos 50 anos. ***“Certamente estaremos preparados para enfrentar os desafios impostos pela defesa dos empregados e pela Caixa forte para todos os brasileiros”***, acrescenta. Para Moacir Carneiro, embora ainda não muito evidente, há entre a sociedade brasileira um desejo, um interesse e um esforço de compreender o Brasil com mais profundidade.

Instância de deliberação

CDN: a voz das Apcefs na Fenae

Colegiado atua como um espaço de amplo diálogo e troca de experiências

O avanço da organização do movimento associativo dos bancários da Caixa Econômica Federal deu origem a uma estrutura sólida e cada vez mais integrada entre a Fenae e as Apcefs, com o compromisso de sempre: seguir na promoção do bem-estar no ambiente Caixa, na defesa do banco 100% público e de seus empregados e no incentivo a práticas sociais, esportivas e culturais. A identidade coletiva dessa articulação está traduzida no Conselho Deliberativo Nacional (CDN), constituído por membros da Diretoria Executiva da Federação e pelos presidentes das 27 associações afiliadas.

Como espaço de debate democrático e transparente, o CDN é o órgão máximo e soberano de deliberação dos assuntos relacionados ao movimento associativo e à gestão da Fenae, atuando como a voz das associações dentro da Federação. Reúne-se a cada quatro meses,

conforme estabelece o estatuto, e é conduzido por uma mesa diretora eleita entre seus pares.

As reuniões do colegiado têm servido de espaço para a troca de experiências e para a apresentação de demandas regionais propostas pelas Apcefs. É o CDN, aliás, que aprova todas as atividades e ações da Fenae, a exemplo da prestação de contas, do balanço anual e do orçamento da entidade.

Para Jadir Fragas Garcia, presidente do CDN, eleito para o triênio 2020-2023, ***“a decisão coletiva, debatida e implementada de maneira participativa e plural, é uma característica da Fenae e suas instâncias”***. O colegiado, segundo ele, é um importante espaço de construção e de alinhamento de lutas nacionais em defesa da Caixa e de seus empregados, assim como de discussão e aprovação de projetos nas mais diversas áreas.





O BRASIL
SEGURO
É CAIXA
PÚBLICA

SOMOS TODOS
OS BRASILEIROS E
BRASILEIRAS UNIDOS
PELA CAIXA PÚBLICA

CAMPANHA A FAVOR DO BRASIL
E DA CAIXA PÚBLICA

